

PRÁTICAS CLÍNICAS FONOAUDIOLÓGICAS E EDUCACIONAIS VOLTADAS À PESSOA DIAGNOSTICADA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: NARRATIVAS DE FONOAUDIÓLOGOS E PROFESSORES EM UMA PLATAFORMA DIGITAL DE VÍDEOS

Rayssa Thayana Golinelli¹
Simone Infingardi Kruger²
Loreane Bastista de Lima Cequinel³
Ana Paula Berberian⁴

INTRODUÇÃO

Atualmente, o transtorno do espectro autista (TEA) é definido no DSM-V (2014) como uma condição do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízo constante na interação social, na comunicação qualitativa e padrões limitados e repetitivos de comportamento. Vale ressaltar que se essa definição está baseada em uma perspectiva biomédica e é adotada, amplamente, como referência nacional e internacional, outras formas de se conceber e abordar o quadro clínico denominado TEA vem sendo formuladas e difundidas por profissionais da saúde e da educação (ORRÚ, 2012; SILVA, 2019).

Nesse sentido, estudos sobre os diversos conceitos envolvidos na caracterização desse quadro e nos modos como esses sujeitos se apropriam da linguagem escrita têm sido discutido e difundido, tanto no meio científico como no âmbito das mídias sociais (ORTEGA; MEIERHOFFER, 2013). Tais mídias são consideradas como uma ferramenta com potencialidades de promover a acessibilidade e difusão, de forma rápida e relativamente fácil, de informações e de saberes formulados por profissionais de várias áreas, permitem também, a construção partilhada de conhecimentos (OLIVEIRA; MOTA, 2017).

Dentre as mídias sociais interessa, nesse estudo, se ocupar da plataforma digital - YouTube. Apesar de não ser o único site de compartilhamento de vídeos, tal plataforma está entre os cinco sites mais acessados no Brasil (OLIVEIRA; MOTA, 2017).

¹ Fonoaudióloga, Mestranda em Distúrbios da Comunicação – UTP, rtgolinelli@hotmail.com;

² Fonoaudióloga, Doutora em Distúrbios da Comunicação – UTP, simonekrueger@hotmail.com;

³ Pedagoga, Mestranda em Distúrbios da Comunicação – UTP, loreane.cequinel@utp.edu.br;

⁴ Docente do Curso de Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação – UTP, ana.berberian@utp.edu.br

Portanto, a produção de conteúdo e os discursos veiculados neste site geram um grande impacto na construção da opinião pública de uma maneira geral.

Diante do exposto, esse artigo objetiva analisar práticas fonoaudiológicas e educacionais voltadas à apropriação da linguagem escrita junto a pessoas com TEA e as concepções que sustentam tais práticas abordadas e veiculadas em vídeos publicados na plataforma digital-YouTube. Cabe ressaltar, que este estudo está ancorado em pressupostos de autores consonantes com a perspectiva sócio-histórica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é a netnografia, uma adaptação da metodologia de pesquisa etnográfica para ambientes digitais. Por meio dela é possível a compreensão de aspectos culturais das comunidades no ciberespaço, como suas características, suas práticas e seus comportamentos (PEREIRA; MONTEIRO, 2019). Para a composição do *corpus* de pesquisa, inicialmente efetuou-se, via online, a busca de vídeos postados na plataforma YouTube em língua portuguesa, utilizando as seguintes palavras-chave: “linguagem escrita”, “fonoaudiologia”, “educação”, “TEA”, “Autismo”, “Letramento” e “alfabetização”. Todos foram combinados e inseridos no campo de pesquisa/busca do YouTube e os resultados totalizaram 484 vídeos.

A primeira etapa da seleção dos vídeos contou com a leitura do título e de sua descrição, exclusão de vídeos duplicados ou com más condições audiovisuais. Após seleção prévia dos vídeos foram aplicados os seguintes critérios de elegibilidade por pares. São eles:

- Critérios de inclusão: vídeos nacionais produzidos, nos últimos 10 anos, exclusivamente, para a plataforma *YouTube* que versassem sobre apropriação da linguagem escrita de pessoas com TEA, gravados por fonoaudiólogos e/ou professores.
- Critérios de exclusão: reportagens exibidas em programas de TV, palestras gravadas, vídeos estrangeiros, vídeos caseiros gravados por familiares ou outros profissionais e vídeos envolvendo outras temáticas.

Após a aplicação dos critérios acima descritos foram selecionados 13 vídeos para compor o *corpus* de análise deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e as análises em questão serão apresentados e organizados a partir de dois eixos temáticos, são eles: Concepção de linguagem escrita adotado pelos autores e procedimentos e estratégias clínicas fonoaudiológicas e educacionais voltadas à linguagem escrita de pessoas diagnosticadas com TEA.

Eixo 1– Concepções de linguagem escrita adotadas pelos autores

Quanto à concepção de linguagem escrita adotada pelos autores dos vídeos, é possível verificar que 69,23% a concebem como código/instrumento de comunicação (V2, V3, V4, V5, V6, V7, V8, V11 e V13) e 30,77% como prática social (V1, V9, V10 e V12), conforme pode ser apreendido abaixo, nos trechos extraídos de 5 vídeos que compõe o corpus do estudo.

Conforme tais dados, é possível afirmar que a maioria de vídeos evidencia uma concepção de linguagem escrita como código, um sistema fixo, estruturado por regras. A autora do V2 afirma que *“para a escrita ser desenvolvida será necessária treinar habilidades como memória e atenção, sem esquecer que é preciso descobrir qual o melhor método para alfabetizá-lo, além de sempre estimulá-lo”*.

Da mesma forma, enfocando a necessidade do desenvolvimento das referidas habilidades, o V5 produzido por uma professora, é ressaltada a necessidade de o aluno dispor de habilidades como pré-requisito para se apropriar da escrita. Outro vídeo, o V7, relaciona o sucesso da escrita com a consciência fonológica, sugerindo que um trabalho com rimas e aliterações, prolongando o final das palavras trabalhadas, o que seria como treinar o cérebro da criança para o momento em que será ensinado a ela o valor sonoro das letras e depois sua escrita.

Diferentemente dos vídeos mencionados anteriormente, a autora do V1 refuta a possibilidade de apreender a linguagem como um sistema fixo quando refere que *“Eu não devo trabalhar com as letras enquanto código. A ideia é fazer com ele desenvolva de uma maneira mais leve, mais natural, dentro das suas necessidades e possibilidades”*. Do mesmo modo, o V10 se aproxima dessa perspectiva quando resalta que *“oportunizar que essa criança tenha acesso ao outro que nos constitui...ao colega, ao professor, acesso ao material mais indicado. Tudo isso oportuniza o desenvolvimento da escrita que é um processo singular para cada um deles”*.

Apesar de constatar a predominância de vídeos centrados em concepções de linguagem enquanto código-instrumento de comunicação percebe-se um movimento, ainda tímido, entre profissionais da clínica e da educação buscando outros modelos teóricos para apoiar suas práticas. Evidencia-se, a necessidade de produções que tomem a linguagem escrita como prática social constitutiva do sujeito, a qual impactará nos modos em como de se conduzir o processo de ensino-aprendizagem desses sujeitos.

Eixo 2 - Procedimentos e estratégias clínicas fonoaudiológicas e educacionais voltadas à linguagem escrita de pessoas diagnosticadas com TEA

Quanto aos procedimentos, é possível observar que 92,31% dos vídeos abordam práticas educativas envolvendo os processos de ensino-aprendizagem da escrita (V1, V3, V4, V5, V6, V7, V8, V9, V10, V13, V12 e V11) e 7,69% (V2) práticas clínicas fonoaudiológicas, conforme pode ser apreendido nos trechos extraídos de 12 dos vídeos que compõe o corpus do estudo.

O V7 refere que *“as habilidades necessárias que o professor precisa desenvolver com o aluno é a capacidade em estabelecer vínculo e desenvolver o contato visual”*. A autora refere em seu vídeo que o processo de aprendizagem dos alunos com TEA exige dos professores um olhar sensível, as interações possíveis são utilizadas para desenvolver exercícios de escrita. Ela cita também que o tempo de realização dos mesmos será diferente, exigindo do professor paciência e compreensão. Já a partir do entendimento referido pelos autores do V3, V4 e V5, o ato de escrever envolveria um conjunto de habilidades e capacidades cognitivas por parte do aluno que escreve. Bem como, o sucesso estaria relacionado ao desenvolvimento dessas capacidades individuais e mentais, relacionando-se a uma noção cognitiva de sujeito.

Outra habilidade observada no decorrer dos vídeos corresponde à consciência fonológica que é entendida como a habilidade de manipular os sons da fala em prol da aprendizagem. As autoras do V6 e V8 recomendam que seja trabalhada a consciência fonológica a partir da consciência fonêmica, pois alegam que contribuem para o aprendizado da escrita. Também foi possível verificar a indicação do método fônico para aprendizagem da linguagem escrita no V9. A autora afirma que *“o método fônico é indicado para que a criança não só memorize as palavras, mas que ela, de fato, seja alfabetizada.”*

Em relação às práticas clínicas voltadas à leitura e escrita junto a alunos diagnosticados com TEA, o vídeo discute o uso e as aplicações de um protocolo de avaliação da escrita na clínica fonoaudiológica. Para a autora do V2 *“O protocolo de avaliação da linguagem escrita fonoaudiológica serve como um medidor padrão. A partir dele, podemos perceber qual criança está no desenvolvimento típico e qual está fora”*. Para tanto, são avaliados aspectos relacionados à Leitura, escrita, habilidades cognitivo-linguísticas, velocidade da leitura, compreensão e elaboração de textos, frases, pontuação, ortografia, acentuação, léxico, aspectos narrativos, aspectos de coesão e coerência e da consciência fonológica.

Com base na perspectiva sócio-histórica, SIGNOR ET AL (2018), considera-se que a linguagem do sujeito e sua aprendizagem devem estar fundamentadas em processos de avaliação da linguagem que abordem, além das questões linguístico discursivas, aspectos subjetivos, culturais, vivenciais, interacionais, afetivos e educacionais envolvidos. Para VEIRA (2019) a linguagem escrita deve ser avaliada e abordada terapeuticamente a partir de/em atividades significativas de leitura e escrita, ou seja, que levem em conta o interesse e particularidades da vida dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo pretendeu oferecer ao leitor elementos que evidenciem as diversas contribuições, as quais permitem apreender quais concepções sustentam as práticas e quais os procedimentos escolhidos por professores e fonoaudiólogos no ensino/aprendizagem da linguagem escrita de pessoas com TEA. Fazem-se necessárias mais pesquisas para compreensão em relação à plataforma onde esses vídeos são publicados. Uma possibilidade de exploração seria um estudo sobre os critérios de seleção dos vídeos a serem assistidos e se há uma preocupação sobre a autenticidade do conteúdo.

Ao finalizar esse trabalho, permanece a certeza de que é preciso ressaltar a necessidade e a importância de novos estudos, práticas e pesquisas na área, bem como, estudos interdisciplinares, os quais contribuirão para elaboração de práticas clínicas



fonoaudiológicas e educacionais efetivas, garantindo que pessoas assim diagnosticadas se apropriem da linguagem escrita e tenham acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Linguagem escrita; Fonoaudiologia; Educação.

REFERÊNCIAS

- 1- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 2- ORRÚ, S. E. Autismo, linguagem e educação: integração social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro. 3º ed. 2012.
- 3- SILVA, H. M. M. Autismo, formação de conceitos e constituição da personalidade: Uma perspectiva histórica-cultural. [Dissertação de mestrado]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2019.
- 4- RTEGA, F.; ZORZANELLI, R.; MEIERHOFFER, L.K.; ROSÁRIO, C.A.; ALMEIDA, C. F.; ANDRADA, B.F.C.C.; CHAGAS, B.S. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2013, v. 17, n. 44 [Acessado 17 Abril 2022], pp. 119-132. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000100010>>. Epub 21 Maio 2013. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000100010>.
- 5- OLIVEIRA, A.; MOTA, P. Perturbação do Espectro do autismo na internet: análise do canal do YouTube e da página do Facebook de duas instituições. Rev. Internet latent corpus journal. V.7, n.2, p. 39-52. 2017.
- 6- VIEIRA, S.K. A produção do conhecimento e a clínica fonoaudiológica voltadas à linguagem escrita a partir da abordagem sócio-histórica. [Dissertação de mestrado]. Curitiba (PR): Universidade Tuiuti do Paraná; 2019.
- 7- SIGNOR, R.C.F; VIEIRA, S.K; SANTANA, A.P; BERBERIAN, A.P. Distúrbio de processamento auditivo x dificuldade de leitura e escrita: há uma relação?. Rev. Bras. Linguíst. Apl., v. 18, n. 3, p. 581-607, 2018.
- 8- PEREIRA, A.A.S; MONTEIRO, J.C.S. A netnografia como método de estudo do comportamento em ambientes digitais. In: Anais do III Simpósio Internacional Interdisciplinar em Cultura e Sociedade. 2019: 1-10.